


Projeto de letramento: Vivências de uma comunidade ribeirinha



YARA SUELEN DANTAS DA SILVA



Autora: Yara Suelen Dantas da Silva
Orientadora: Profa. Dra. Tatiane Castro dos Santos






Yara Suelen Dantas da Silva é mestranda no Programa do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Acre (UFAC) e professora de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, na rede municipal de ensino em Manaus-AM.



Tatiane Castro dos Santos é doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense, mestre em Letras pela Universidade Federal do Acre e professora Associada dessa instituição, no Centro de Educação, Letras e Artes, concursada para a área de linguagem e Letramento.





Os sonhos são projetos pelos quais se luta.
Sua realização não se verifica facilmente,
sem obstáculos. Implica a luta. Na verdade, a
transformação do mundo a que o sonho aspira
é um ato político e seria uma ingenuidade
não reconhecer que os sonhos tem seus
contrassonhos. O que não é possível é sequer
pensar em transformar o mundo sem sonhos
sem utopia ou sem projeto.
(Freire, 1971, p. 54).



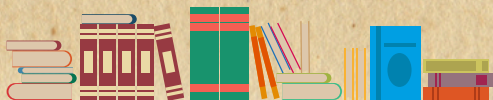



Apresentação

Prezado(a) professor(a),

O Projeto de Letramento: Vivências de uma comunidade ribeirinha apresentado neste Caderno pedagógico faz parte da dissertação intitulada Projeto de Letramento: Ressignificando as práticas de leitura e escrita no 9º ano. O Trabalho foi apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Acre (UFAC), sob a orientação da Prof. Dra. Tatiane Castro dos Santos, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Este Caderno Pedagógico apresenta ações, práticas e eventos de letramento com as quais se contribuiu para o desenvolvimento e ressignificação das práticas de leitura e escrita. Neste projeto também visamos contemplar os interesses dos estudantes e, exatamente por isso, sair dos muros da escola e conhecer a história e cultura local. Nesse sentido, estudantes e professora buscam alternativas para ressignificar as práticas de leitura e escrita e, por conseguinte o processo de ensino-aprendizagem.






As atividades propostas neste caderno estão organizadas em ações e apresentam-se como um possível desenvolvimento de práticas de letramento para docentes dos anos finais do Ensino Fundamental. Essas ações privilegiam a criatividade, o protagonismo, a capacidade de aprender e ensinar em diferentes situações e em integração a comunidades de aprendizagem distintas.

Desejamos que esta proposição didática possa contribuir com a prática pedagógica dos professores, tornando suas aulas de Língua Portuguesa mais significativas, conectando-os diretamente às práticas sociais e à vida real dos alunos.


Yara Suelen Dantas da Silva





Sumário

PROJETO DE LETRAMENTO: VIVÊNCIAS DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA _____	08
OBJETIVOS _____	10
AÇÃO 01: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE LETRAMENTO _____	11
AÇÃO 02: ESCOLHA DO TEMA E PLANIFICAÇÃO DO PROJETO DE LETRAMENTO _____	12
AÇÃO 03: RESGATE DA HISTÓRIA DA COMUNIDADE / PESQUISA DE FOTOS ANTIGAS JUNTO À COMUNIDADE _____	14
AÇÃO 04: QUESTÕES HISTÓRICAS _____	19
AÇÃO 05: CADA BELEZA UM CLIQUE! _____	21
AÇÃO 06: O LUGAR ONDE VIVO _____	30
AÇÃO 07: É PRECISO VALORIZAR A CULTURA LOCAL! _____	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	36
REFERÊNCIAS _____	40
ANEXOS _____	41




PROJETO DE LETRAMENTO: VIVÊNCIAS DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA

Os projetos de letramento partem de uma problemática de relevância social, situada, que possa ser atendida por meio dos usos da linguagem. Além disso, eles se caracterizam como investidas educacionais que pretendem estimular uma aprendizagem voltada para a ação social em prol da mudança de uma dada realidade e promoção da autonomia dos agentes ali inseridos sugerindo a resolução de conflitos.

Partimos do pressuposto de que essa proposta didática pode ser viável para a ressignificação do ensino de língua portuguesa, justificando essa nossa compreensão no fato de que os projetos de letramento podem reconfigurar o papel dos professores e dos alunos, modificando o formato da sala de aula e o modo de se compreender e de se ensinar a leitura e a escrita.





O desenvolvimento de um projeto dessa natureza requer um olhar atento tanto dos professores quanto dos alunos para a realidade em que estão inseridos, pois ele tem como ponto de partida um problema que interessa ao grupo. Ademais, deve constituir-se como um objeto de investigação; partir dos conhecimentos prévios dos alunos, no sentido de ampliá-los; estar relacionado a uma situação-problema; e ser explorado criticamente (Santos, 2012).

Em nosso contexto de sala de aula, optar por esse modelo não foi uma imposição curricular, mas uma forma apropriada que encontramos para ressignificar nossa prática; despertar a agência dos discentes; ampliar as habilidades de leitura e escrita; tecer uma rede de ações que pudessem colaborar com a ressignificação do ensino de língua portuguesa.

Desse modo, as ações aqui elencadas foram planejadas no início do projeto, e adaptadas conforme as necessidades.





Objetivos


Objetivo geral

Valorizar a cultura local e histórica de uma comunidade às margens do Rio Negro, por meio dos recursos de língua portuguesa, desenvolvidos a partir de um projeto de letramento, como forma de consolidar suas marcas identitárias e de aprender sobre leitura e escrita.

Objetivos específicos

- a) conhecer aspectos sociais e históricos da comunidade onde vivem;
- b) despertar o senso crítico por meio da percepção da identidade social da comunidade;
- c) ler e escrever gêneros discursivos com propósitos comunicativos específicos.





Ação 01: Apresentação do projeto de letramento


Tempo estimado: 1 aula de 45 minutos

Objetivo: Apresentar o projeto de letramento como uma das práticas de ensino baseada na leitura e escrita como prática social.

Para o primeiro momento, deve-se propor aos alunos que participem de um projeto de letramento, como eles ainda não sabem do que se tratava, o professor deve proporcionar um momento em que possam dialogar. Em termos operacionais, solicita-se aos alunos que disponham suas cadeiras em “meia lua”, de modo a facilitar o diálogo.

O professor deve compartilhar os conceitos de projeto de letramento e suas características, de forma que ao final os colaboradores compreenderam o sentido de trabalhar práticas de leitura e escrita por meio de um projeto de letramento.





Ação 02: Escolha do tema e planificação do projeto de letramento

Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

Objetivo: Proporcionar um ambiente em que o aluno se sinta agente de seu próprio letramento em todo o processo.

Primeiro Momento: Escolha do tema

A professora deve promover o diálogo de modo que os alunos compartilhem seus pontos de vista sobre os problemas e dificuldades na comunidade em que a pesquisa será realizada.

Os temas apontados devem ser escritos no quadro branco de modo que todos visualizem e, em seguida, em um processo de negociação os agentes devem escolher o que a maioria optar. Nesta pesquisa o tema escolhido foi “Vivências de uma comunidade ribeirinha”.






Segundo Momento: Planificação do projeto de letramento

Neste segundo momento os agentes do letramento devem traçar os objetivos do projeto, as próximas ações, os gêneros discursivos, os suportes e as esferas de circulação que serão trabalhados no projeto.

O professor deve solicitar que a turma se organize em grupo para melhorar a comunicação. Em conversa, vão selecionando que gêneros podem ser escolhidos para serem trabalhados durante o projeto, após, escolhem onde serão veiculados e as esferas de circulação desses gêneros, conforme os objetivos. Também podem planificar os eventos e práticas que serão desenvolvidos. Um aluno deverá ficar responsável pelas anotações.

Ressaltamos que, mesmo definindo as ações, os projetos de letramentos são dinâmicos e flexíveis, podendo ser ajustado ao longo do desenvolvimento, conforme as demandas e as dificuldades que surgirem.



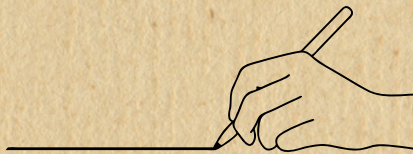


Ação 03: Resgate da história da comunidade / Pesquisa de fotos antigas junto à comunidade

Tempo estimado: 5 aulas de 45 minutos

Objetivo: Proporcionar um ambiente em que o aluno se sinta agente de seu próprio letramento em todo o processo.

Nesta ação, o gênero escolhido é a entrevista, que surgiu da necessidade de se produzir um texto no qual os conhecimentos adquiridos sobre a comunidade cheguem a outras pessoas, sobretudo outros alunos. A entrevista deve ser feita com moradores antigos da comunidade investigada, pois acredita-se que eles estes tenham mais informações a repassar.





Primeiro Momento: Produção de roteiro para entrevista

Em consonância com a proposta de priorizar a aprendizagem da função da escrita, e não de sua forma, o professor deve realizar uma reflexão sobre as características do gênero entrevista, partido do conhecimento que os alunos já tem sobre o conteúdo, propósitos e públicos geralmente relacionados a ele.

Em seguida, os agentes devem formular as perguntas que serão feitas na entrevista. Abaixo apresentamos um modelo de roteiro construído em colaboração entre alunos e professora.



Roteiro de perguntas para a realização da entrevista



1. Conte sobre o início da comunidade (origem)
2. Quais os motivos que o fizeram vir morar na comunidade?
3. Qual a origem do nome da comunidade?
4. Cite o nome dos primeiros moradores da comunidade.
5. Fale sobre o início da escola.
6. Quais acontecimentos marcaram a comunidade?
7. Como era o transporte no início da comunidade? E como é hoje? Houve melhoras?
8. Quais os benefícios da construção da estrada?
9. Quais as fontes de renda da comunidade?
10. Fale sobre os problemas sociais da comunidade.
11. O que você gostaria que fosse feito para melhoria da comunidade?






Segundo Momento – Visita para a realização da entrevista

A proposta de entrevista a moradores antigos oportuniza a reflexão sobre determinadas situações reais envolvidas no seu cotidiano dos estudantes, além de proporcionar conhecimentos históricos e culturais sobre o ambiente onde estão inseridos.

Ainda nesta ação, os agentes devem solicitar aos entrevistados fotos antigas da comunidade em estudo, de modo que desperte a compreensão da importância da preservação da memória coletiva. Segundo Colker (2009), o aspecto mais importante da fotografia é definir a identidade de coisas e pessoas.

Terceiro momento – Processo de retextualização da entrevista oral para a escrita





Em sala de aula, o professor deve solicitar que os estudantes formem grupos para transformar os dados coletados na oralização do entrevistado em texto escrito.

A esse processo denominamos retextualização. De acordo com Marcuschi (2001), a retextualização é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido.

Nesse viés, a retextualização, trata-se da passagem de uma ordem para outra e, nesse processo um aspecto bastante relevante é a compreensão, para que não ocorresse problemas no plano da coerência.

Esse evento é relevante para o projeto, pois, consolida o resgate da história da comunidade, o que também ajudará na escrita do texto relato histórico (gênero textual da próxima ação). Além disso, favorece a ressignificação das aulas de língua portuguesa.





Ação 04: Questões históricas

Tempo estimado: 1 aula de 45 minutos


Objetivo: Produzir um relato histórico da comunidade em estudo.

Nesta ação, os alunos devem produzir o relato histórico.

A turma pode ser dividida em dois grupos. O professor deve explicar os movimentos retóricos do gênero, os elementos composicionais e o estilo de linguagem adequado.

Os estudantes serão orientados a selecionar informações relevantes na entrevista escrita que produziram na aula anterior para embasar o gênero relato histórico.

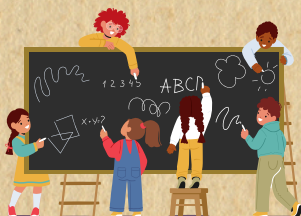





Os textos devem ser produzidos de forma colaborativa, cujo processo de revisão se dá paralelo à escrita, momento no qual também deve ser explorado assuntos convencionais da disciplina de Língua Portuguesa e indispensáveis à produção de textos escritos com maior grau de formalidade, como pontuação e ortografia.

Após a primeira escrita do texto, alunos juntamente com o professor escolhem apenas um relato histórico para representar a turma. Nesse processo de escolha, todos os alunos presentes participam, também colaborar em uma nova reescritura, de forma que possam se sentir autores desse texto.

Por último, os alunos se direcionaram ao Telecentro para digitar o relato histórico.





Ação 05: Cada beleza um clique!

Tempo estimado: 11 aulas de 45 minutos

Objetivo: Fotografar as belezas locais e as cenas que fazem parte da vivência dos alunos, construindo legendas que demonstrem a valorização da comunidade.

Esta ação será dividida em cinco momentos:

1. Explorando o mundo da fotografia;
2. Capturando momentos: fotografias e legendas;
3. Imersão poética: hora da leitura;
4. Expandindo horizontes: ampliando conhecimentos sobre poemas.
5. Inspiração em imagens: criando poemas a partir de fotografias.



Primeiro momento - Explorando o mundo da fotografia

Tempo estimado: 1 h/a

O professor conduz os alunos ao Telecentro, ambiente preparado para utilização de recurso multimídias. Com o objetivo de explorar a fotografia, compartilha o vídeo “A menina e a câmera” (Figura 1), no Youtube por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=I-j5JPRZ3AU>.




A menina e a câmera quebrada!
[Animação Motivacional]

Nesse Vídeo, veremos a história de uma m...
www.youtube.com


<https://youtu.be/iPv01TIUmJo>

Animação: A menina e a câmera quebrada
Fonte: Dados da pesquisa

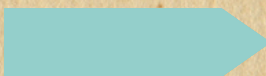




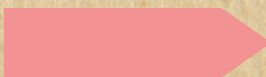
Ao terminarem de assistir o vídeo, o professor deve promover uma discussão sobre alguns pontos importantes à compreensão e solicitar que os estudantes respondam as perguntas oralmente:



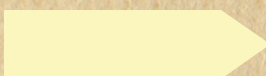
Quais elementos vocês observam na animação?



Vocês conseguem saber pelos elementos visuais e sonoros em que país se passa a história?



O que mais chamou atenção no vídeo?



Qual nome você daria à animação?



Após esse momento, buscando ampliar conhecimentos sobre fotografia, os alunos devem assistir ao vídeo animado que conta a História da fotografia, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=4cSMG5XAq7c>


O professor deve possibilitar um espaço para debate sobre a importância da fotografia como fonte histórica.



Vídeo: História da fotografia

Fonte: Dados da pesquisa





Segundo momento – Capturando momentos: fotografias e legendas

Tempo estimando: 3 h/a


Segundo Barthes (1984), a fotografia perpetua o passado, carrega consigo as representações sociais e o cotidiano de determinada época, ela envolve, transmite, evidência e instiga o observador a analisar aquele indício de realidade que se apresenta na fotografia, provocando emoções universais e distintas a cada indivíduo que a observa.

Desse modo, esse momento busca fotografar as belezas locais da comunidade em estudo e as cenas que fazem parte da vivência dos alunos.

Então, estudantes e professor devem se direcionar às ruas da comunidade, de modo que todos possam fotografar uma beleza local.

Ao terminar essa atividade, as imagens capturadas devem ser exibidas no Telecentro, com o uso de datashow, para que os alunos, coletivamente, as apreciem. E em seguida, em duplas, devem criar legendas para as fotografias.






A fotografia se mostra um rico instrumento de arte, capaz de criar espaço de experiência estética, a fim de elevar o espectador à condição de observador ativo, como possibilidade de ampliação de acervo imagético dos educandos, (re)visitação à memória, valorização dos ambientes em que estão inseridos e ampliação do olhar, contribuindo para formação de um olhar estético-crítico.

Terceiro momento - Imersão poética: hora da leitura

Tempo estimado: 2h/a

Nesse momento, o docente utiliza o poema Como um rio, da obra Mormação na floresta (1981), do escritor amazonense Thiago de Mello, para fazer a leitura juntamente com os alunos. Antes apresentamos o autor, fala a respeito da temática do texto, e importância do rio para a sobrevivência dos povos ribeirinhos.





A leitura do texto pode ser feita sob uma árvore, com as cadeiras dispostas em círculo. O professor inicia fazendo a leitura expressiva. Em seguida solicita que os alunos a leitura individual e silenciosa – momento de interação entre texto e leitor – e, por último, sugere a leitura expressiva por parte deles.


Após a leitura, discutimos sobre o texto, a partir das problematizações:

- Gostaram ou não desse poema?
- Conseguiram entender alguma coisa?
- De maneira geral, de que trata o poema?
- Que elementos presentes no texto fazem parte de sua realidade?
- Que palavras ou expressões você não sabe o que significa?
- O que poderíamos dizer sobre o título “Como um rio”?
- Que vantagem tem o rio em relação ao homem, segundo o poema?
- Esse poema tem a ver com as nossas atitudes enquanto seres humanos?



É importante deixar que os alunos manifestassem suas opiniões sinceras sobre o texto.





Quarto momento – Expandindo horizontes: ampliando conhecimentos sobre poemas.

Tempo estimando: 2 h/a


A turma irá organizar uma Semana de Literatura, neste caso a semana será direcionada para a literatura amazonense, o que oportunizará a divulgação de obras de diversos escritores e poetas amazonenses aos alunos e incentivo à leitura na escola.

Serão selecionado:

- Poemas de Thiago de Mello e Celdo Braga;
- Fábulas e apólogos da Amazônia, de Creuza Barbosa e Adriana Barbosa;
- Música Amazonas moreno de Raízes Caboclas e Saga de um canoeiro de Ronaldo Barbosa.

Durante a semana, o professor irá explorar os textos, buscando a compreensão por meio de rodas de conversa e também irão cantar as músicas.





Ao final da semana deve realizar a culminância com as apresentações das turmas. A primeira apresentação será uma encenação da fábula “O Rio Negro e o Solimões”, de Adriana Barbosa. A segunda apresentação será a música “Amazonas Moreno”.

Quinto momento - Inspiração em imagens: criando poemas a partir de fotografias.

Tempo estimando: 3 h/a

Nesta ação, o professor apresenta as fotos (impressas) feitas pelos alunos, os dispõe em círculos e solicita que observem a fotografia e, inspirados nelas produzam poemas.

Após finalizados os poemas, passam a ler, refazer e ajustar conforme necessário, um trabalho que deve ser feito em parceria entre a professor e alunos.

A reescrita é um processo essencial para formar escritores competentes e autônomos. Nesse momento, o aluno tem a oportunidade de corrigir, acrescentar, excluir, expressando sua criatividade.





Ação 06: O lugar onde vivo

Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

Objetivo: Expressar os sentimentos e experiências sobre o lugar onde mora.

Esta ação foi dividida em dois momentos: Conhecendo a crônica e escrevendo crônicas.




Primeiro momento: Conhecendo a crônica



O objetivo deste primeiro momento é compreender alguns conceitos e características do gênero crônica e ler o texto escolhido de forma individual e expressiva.

O docente deve discorrer sobre o gênero textual crônica, abordando conceitos, característica e elementos da narrativa, resumidamente. Na sequência, apresenta o livro “Comédias para se ler na escola” de Luís Fernando Veríssimo do qual foi extraída a crônica. “A foto” para os alunos lerem.






Os alunos serão dispostos em círculo e cada um receberá uma cópia do texto. Então, o título “A foto” deve ser explorado por meio das perguntas:

- “Esse título chama a atenção do leitor?”
- “Por quê?”
- “Pelo título dá para imaginar o que acontecerá na crônica?”
- “Que situação vocês acham que essa crônica vai retratar?”.

Após a discussão, os alunos farão a leitura individual, depois, deve-se organizar a leitura expressiva de cada aluno. Também deve-se ressaltar os pontos que antecedem a realização da leitura expressiva, como a leitura atenta do texto, observando o trabalho com a linguagem – pontuação, sinais gráficos –; os efeitos de sentidos desses recursos, inserindo-os na expressão corporal e na oralidade para realização da leitura. Ao final, será organizada uma roda de conversa sobre a compreensão do texto, incentivando-os a participar livremente.





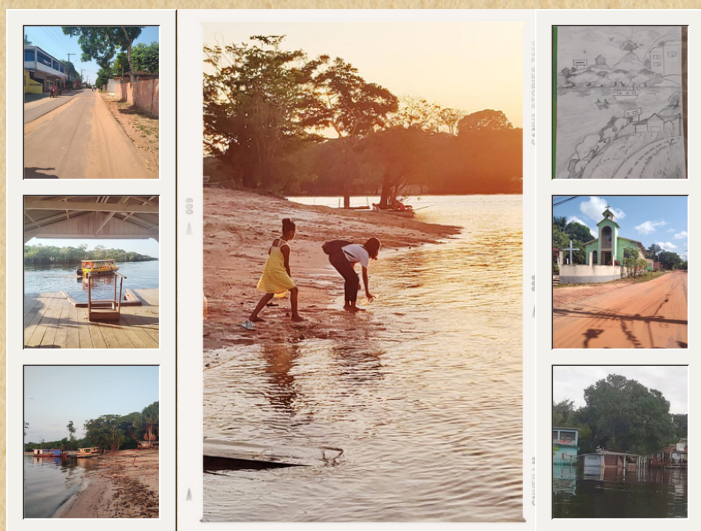
Segundo Momento: Escrevendo crônicas


No segundo momento, os alunos devem utilizar o gênero crônica para explorar o seu cotidiano na comunidade em que moram. É interessante dividir a turma em grupos de 5 alunos para que produzam os textos de forma colaborativa. É importante tranquilizá-los sobre a escrita ser um processo composto de adaptações, leitura, reescritas e releituras do texto.

Nessa ação, é indispensável o processo de escrita e reescrita dos textos, pois os alunos podem aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, tornando-se proficientes na produção do gênero trabalhado. A reescrita permite que os alunos reconheçam que é uma intervenção pedagógica que os auxilia na construção de textos coerentes e coesos. Ao reescrever, eles perceberam que a escrita exige esforço e se tornam mais conscientes de suas capacidades linguísticas.



Os discentes devem compartilhar suas produções com pais, funcionários da escola, professores e com outros alunos. Devem ler o relato histórico da comunidade, o que irá contribuir para que os presentes ampliem seus conhecimentos sobre a história e a cultura local. Também devem declamar seus poemas e ler uma crônica. O que será um encontro significativo em que possam socializar com os presentes suas experiências e os resultados de nossas ações. Os convidados também puderam apreciar as fotos da comunidade.





Ação 07: É preciso valorizar a cultura local!

Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

Objetivo: Apresentar as produções feitas pelos alunos do 9º A durante o projeto de letramento à comunidade escolar e local.

Nesta ação, deve-se realizar a culminância do projeto na quadra ou em sala de aula.

Os estudantes e o professor devem montar o painel com as fotos e os textos produzidos pelos alunos durante a execução do projeto de letramento.

Os discentes devem compartilhar suas produções com pais, funcionários da escola, professores e com outros alunos. Eles devem ler o relato histórico da comunidade, que contribui os presentes ampliarem seus conhecimentos sobre a história e a cultura local. Também devem declamar seus poemas e ler a crônica.



Este é um encontro significativo em que os agentes podem socializar suas experiências e os resultados das ações. Os convidados também podem apreciar as fotos da comunidade.

Este momento é possível porque anteriormente o docente deve ressignificar sua prática de ensino. Partimos de um contexto social situado em que vivem seres históricos com problemas reais. Por isso, não faz sentido ficar preso ao tempo e espaço escolares.






Considerações finais

A proposição didática que aqui apresentamos foi pensada ao longo do curso do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Por meio da preocupação com as dificuldades apresentadas por alunos no que concerne à leitura e à produção dos textos, realizamos este trabalho com o intuito de desenvolver um projeto de letramento que valorizasse a cultura local e histórica de uma comunidade às margens do Rio Negro, por meio dos recursos de língua portuguesa, como forma de consolidar suas marcas identitárias e de aprender sobre leitura e escrita.

A partir dos trabalhos desenvolvidos por Oliveira, Tinoco e Santos (2014), compreendemos que os projetos de letramento contribuem com para a aprendizagem significativa, uma vez que oportunizam uma participação mais ativa e engajada dos alunos, da escola (e, em alguns casos, da comunidade do entorno) nas atividades vivenciadas.






Durante a planificação deste projeto foram surgindo os gêneros discursivos a serem trabalhados (entrevista, relato histórico, legenda, poema e crônica) com autoria colaborativa que visaram à concretização de seu agir no mundo.

Ressaltamos que os alunos devem fazer parte de todo o processo de construção de sentido do próprio texto e, ao final, na ocasião de culminância, devem socializar, com outros alunos, professores e comunidades, os conhecimentos adquiridos.

Por serem centrados na prática social, os procedimentos de ensino deles decorrentes se tornam mais significativos e atraentes, porque os participantes veem sentido nas tarefas a cumprir, na reorganização do tempo, dos espaços e dos recursos para o cumprimento das ações coletivas e individuais.




A decorative header at the top of the page features several colorful books in various orientations (red, blue, green, yellow) and small colored dots (red, blue, green) scattered across a white background that looks like torn paper.

Nesse sentido, todos ensinam e aprendem (inclusive o professor) pela motivação do desejo, porque agem sabendo o que pretendem alcançar, visto que a aprendizagem integra-se à própria vida. Aprendem a partir da valorização da produção individual como contribuição imprescindível às ações coletivas. Destacamos que em todas as ações, o apoio, o entusiasmo, a acolhida e o sentimento de corresponsabilidade assumido por todos os agentes são indispensáveis para a obtenção dos resultados desejados.

Assim, fica evidente que as práticas de letramento não se resumem ao fato de saber ler e escrever, mas, sim, a saber ler e escrever com significação em suas práticas sociais cotidianas, isto é, ler e escrever para agir socialmente.

A temática “Projeto de letramento: Vivência de uma comunidade ribeirinha”, requer constante busca por articulação entre a cultura local e a escola, sendo imprescindível deixar fluir voz dos moradores antigos da comunidade, não por questões de conveniência, mas sim pela importância das vivências de cada um presente em suas falas.





Neste caderno, apresentamos o detalhamento das ações de leitura e escrita de textos, produzidas com e para os alunos, por acreditar que, mediante consideração dos vários saberes locais, tais ações podem contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Concluímos, acreditando que ao aplicar esta proposta, o professor perceberá as diferenças em seu contexto de sala de aula e a partir dessa percepção, poderá readequar as ações direcionando-as às necessidades da turma. Ademais, oferecemos uma proposição didática para professores de língua portuguesa que desejam ressignificar suas práticas pedagógicas por meio de um projeto de letramento.





Referências

BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

COLKER, F. Retrato, Fotografia e Identidade. 2009. Disponível em: <https://olhave.com.br/wp-content/uploads/2009/12/Retrato-Fotografia-e-Identidade>> Acesso em 2023 Nov 20].

MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia. A.; SANTOS, Ivoneide. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

SANTOS, Ivoneide. Projetos de letramento na Educação de Jovens e Adultos: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória. 312f. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16365>> Acesso 20 maio 2023.

VERÍSSIMO, Luís F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.





Anexos

Como um rio


Ser capaz, como um rio
que leva sozinho
a canoa que se cansa,
de servir de caminho
para a esperança.

E de lavar do límpido
a mágoa da mancha,
como o rio que leva,
e lava.

Crescer para entregar
na distância calada
um poder de canção,
como o rio decifra
o segredo do chão.

Se tempo é de descer,
reter o dom da força
sem deixar de seguir.





E até mesmo sumir,
para, subterrâneo,
aprender a voltar
e cumprir, no seu curso,
o ofício de amar.

Como um rio, aceitar
essas súbitas ondas
de águas impuras
que afloram a escondida
verdade nas funduras.

Como um rio, que nasce
de outros, saber seguir,
junto com outros sendo
e noutros se prolongando
e construir o encontro
com as águas grandes
do oceano sem fim.

Mudar em movimento,
mas sem deixar de ser
o mesmo ser que muda.
Como um rio.

Thiago de Mello



O PÃO DE CADA DIA

Que o pão encontre na boca
o abraço de uma canção
construída no trabalho.
Não a fome fatigada
de um suor que corre em vão.

Que o pão do dia não chegue
sabendo a travo de luta
e a troféu de humilhação.
Que seja a bênção da flor
festivamente colhida
por quem deu ajuda ao chão.

Mais do que flor, seja fruto
que maduro se oferece,
sempre ao alcance da mão.
Da minha e da tua mão.

Thiago de Mello

Disponível em: [//jornalnota.com.br/2018/02/26/os-10-melhores-poemas-de-thiago-de-mello/](http://jornalnota.com.br/2018/02/26/os-10-melhores-poemas-de-thiago-de-mello/)




Os 10 melhores poemas de Thiago de Mello

Escritor e tradutor amazonense, com obras traduzidas para mais de trinta idiomas, Thiago de Mello, é conhecido também...

jornalnota - Feb 26, 2018





Celdo Braga

O ECO DAS ÁGUAS

No espelho brilhoso das águas
onde tantas vezes o olhar do caboclo se ofuscou
nasceram muitos poemas
ao som de cada remada
que pela selva ecoou.

E o eco de cada verso
começou a se ampliar
na voz de cinco caboclos
feito pássaros canoros
que cantam, só por cantar.

A MARCA DA ENCHENTE

É noite.
O rio cheio se espraia
e alaga a floresta varzeana
para repousar tranquilo
a fadiga da correnteza.
Abraça com ternura cada tronco da mata
e todo manhoso
adormece.
Quando o primeiro raio do sol o desperta
num misto de luz e sombra
copula com a imagem
e se torna igapó.
Chega o dia de partir
e ele vai
lentamente
deixando em cada tronco um traço de saudade
a lembrança de um abraço
a marca da enchente.





MÚSICA AMAZONAS MORENO

